

# LUZ DEU BRILHO

## AO EMPATE

**JOÃO ALBERTO**

**Comentário**

**A** expectativa que rodeava o encontro remetia para duas situações completamente diferentes. De um lado, tínhamos a equipa do Sintrense com objectivos modestos e que conseguira na última jornada um importante triunfo. Do outro lado, a equipa do Louletano, que ainda acreditava na I Divisão à custa de desaires alheios pretendendo demonstrar que a esperança é a última coisa a morrer.

Foi efectivamente através de um futebol ambicioso que a equipa de Loulé conseguiu apoderar-se do meio campo, logo no princípio do encontro. Esse domínio ficou bem marcado através das acções de Rui Esteves no transporte de bola, de Henrique e do «estratego» Eloy, que aparecia aqui e ali a dar um toque de classe. No ataque, o Louletano apresentava Mendes e Tó Manuel, que surgiam com a propósito a dar seguimento aos lançamentos do seu meio-campo.

No entanto, não se pense que a equipa do Sintrense estava remetida na sua defensiva, nada disso. Ao maior pendor atacante dos algarvios respondia sempre que podia com um venenoso contra-ataque, co-

mandado pela «batuta» de Jorge (quando a nós o melhor elemento em campo). Assim, não foi por acaso que, aos 16 minutos, Orlando quase marcava, salvando Milton Mendes, mesmo em cima do risco da baliza, a aliviar com rara oportunidade, bem para longe da sua área.

Aos 40 minutos surgiu o primeiro golo do encontro e para o Louletano. Milton apareceu na direita, livre de adversários, fez o cruzamento para o «coração» da área onde, perante a incapacidade dos centrais da turma da casa em afastarem o perigo, MENDES cabeceia para o lado direito do guarda-Redes Forte, impo-

nte para evitar o golo. A segunda parte começou com outra agressividade por parte da equipa comandada por José João e logo nos primeiros minutos Oriando fez um passe para Jorge, que, de longe, desferiu potente remate, obrigando o guarda-Redes algarvio a ceder o seu primeiro canto, através de apertada defesa. O Louletano, por sua vez, apareceu também a causar perigo; Eloy, de cabeça, atirou ao lado, aos 52 minutos; Venâncio, que entrara a substituir Tó Manuel, falha escandalosamente, isolado frente a Forte, um minuto depois. A equipa algarvia pareceu neste período voltar a encontrar-se e a dominar o encontro, domínio esse que viria a revelar-se esté-

ril, ao ponto de se assistir no final a uma manifesta acomodação ao resultado, que sairia caro aos comandados de Luís Flávio.

Assim, foi através de um espírito combativo e de um acreditar permanente que a equipa de Sintra conseguiu o seu golo. Faltavam dois minutos para o termo da partida quando, na sequência da marcação de uma falta na direita (tipo «canto» mais curto), Jorge centrou e,

perante a atrapalhão da defensiva visitante (guarda-redes incluído) LUZ concretizou um

golo, que viria a ser precioso para os intentos do Sport União Sintrense.

### Como conclusão...

O resultado final acaba por se aceitar, face a um Sintrense que compensou as suas naturais carências técnicas com muita luta e muito querer. Parece, portanto, perfeitamente ao alcance desta equipa o seu objectivo, isto é, a manutenção no escalão secundário.

Quanto ao Louletano, trata-se de uma equipa composta por jogadores bem dotados técnica e fisicamente, mas desmotivavam-se com facilidade e acomodam-se em excesso perante adversários teoricamente mais fracos.

Quanto ao trabalho do juiz portuense pode dizer-se que fez uma arbitragem irregular, acabando por prejudicar o Louletano num lance em que o guarda-redes sintrense rasteirou Mendes, quando este se preparava para rematar isolado.

Nota sobre o fraco, por conseguinte.

### Ficha do jogo

**Jogo no Campo do União Sport Sintrense, em Sintra, perante cerca de 1500 pessoas, numa tarde de sol e com o relvado em bom estado.**

**Árbitro:** Manuel Nogueira, do Porto, auxiliado por José Ribeiro e Neves da Silva.

**SINTRENSE** — Forte; Bento, Moleiro «cap», Loi (Pestana, aos 57') e Luz; Daúto, Jordão, Jorge e Carlitos (Agudo, aos 70'); Luisinho e Orlando.

**Treinador:** José João.

**LOULETANO** — José Miguel; Milton Mendes, Mota, Cabral e Horácio «cap» (Alberto, aos 73'); Pagan, Rui Esteves, Henrique e Tó Manuel (Venâncio, aos 45'); Eloy e Mendes.

**Treinador:** Prof. Luís Flávio.

**Ao intervalo:** 0-1.

**Golos:** Mendes (40') e Luz (88').

**Cartão amarelo:** Daúto (64'), Rui Esteves (69') e Mendes (78').

**Os melhores em campo-TINTAS LACCA:** Jorge (Sintrense) e Mendes (Louletano).



Muita luta no Sintrense-Louletano (Foto ÓSCAR SARAIVA)

Sintrense, 1-Louletano, 1

Gazeta  
(O. [illegible] 19 Maio 90)

Sintrense, 1-Louletano, 1

## Grande equilíbrio

Jogo no Parque de Jogos do Sintrense, em Sintra. **Árbitro:** Manuel Nogueira (Porto), auxiliado por José Ribeiro e Neves da Silva. **Cartão amarelo:** Daúto (40), Rui Esteves (60) e Mendes (70).

**SINTRENSE** — Forte; Bento, Moleiro, Lói (Pestana, 58) e Luz; Daúto, Jordão, Jorge e Carlitos (Agudo, 65); Luisinho e Orlando.

**LOULETANO** — José Miguel; Milton Mendes, Mota, Cabral e Horácio (Alberto, 70); Pagani, Rui Esteves, Elói e Henrique; Tó Manuel (Venâncio, 46) e Mendes.

Ao intervalo: 0-1. Marcadores: Mendes (40) e Luz (86).

Ao domínio do futebol adulto, mas lento, da equipa algarvia responderam os sintrenses com garra e determinação, suportando uma primeira parte de grande pressão sobre a área adversária onde, uma defesa bem escalonada e dura, ia anulando o ímpeto do Louletano, e partia, de imediato, para o contra-ataque.

E foi assim que, aos 18 minutos, os donos do novo relvado iam marcando, num remate de Jordão, defendido sobre a linha de golo, com José Miguel batido.

Mas os algarvios pressionaram sempre ao longo de toda a primeira parte com maior consistência, o que lhes valeu adiantarem-se no marcador, com um golo apontado por Mendes, faltavam cinco minutos para o intervalo, na sequência de uma excelente jogada de Milton.

Na segunda parte manteve-se a toada do primeiro período, até que, a partir dos 60 minutos, o Sintrense, reforçando o seu ataque, redobrando de entusiasmo, libertou-se da pressão algarvia e começou a acercar-se, com perigo, das balizas dos homens de Loulé.

E, a quatro minutos do termo do encontro, o veterano Luz conseguiu o golo do empate, colocando justiça no «placard».

Arbitragem irregular, sem interferir no resultado.

JOSE PLACIDO

(O jogo, 19 Março 90)

## SINTRENSE, 1 — LOULETANO, 1

Campo do Sport União Sintrense, na Portela de Sintra.

Árbitro: Manuel Nogueira (Porto).

**SINTRENSE** — Forte; Bento, Moleiro, Luz e Loy (Pestana, aos 56 m); Daúto, Jorge e Jordão; Carlitos (Agudo, aos 70 m), Orlando e Luisinho.

**LOULETANO** — José Miguel; Milton Mendes, Mota, Horácio (Alberto, aos 75 m) e Cabral; Pagani, Rui Esteves e Tó Manuel (Venâncio, aos 46 m); Henrique, Eloi e Mendes.

Ao intervalo: 0-1.

Marcadores: Mendes (40 m) pelo Louletano e Luz (88 m) pelo Sintrense.

Cartões amarelos para Daúto (60 m); Rui Esteves (68 m) e Mendes (77 m).

Desafio impróprio para cardíacos, este disputado entre duas equipas com pretensões completamente diferentes. Enquanto que o Louletano tem que demonstrar o alto preço da sua equipa, e assegurar um lugar para o futuro Campeonato de Honra, uma vez que a subida à I Divisão deixou de fazer parte dos seus planos, o Sintrense procura fugir aos últimos degraus da tabela classificativa.

O encontro foi disputado palmo a palmo em todos os sectores, não havendo praticamente quem se superiorizasse.

Na verdade, a turma visitante, recheada de valores, nunca se conseguiu impor a um Sintrense genicoso, embora trapalhão, mais ainda quando em desvantagem no marcador, altura em que a juventude dos seus jogadores fez perder o discernimento em algumas bonitas jogadas, levadas até à baliza contrária, mas, depois, mal finalizadas.

Depois de muito sofrer e fazer sofrer os seus adeptos, o defesa Luz foi lá à frente repor a verdade dos acontecimentos traduzida na igualdade final quando faltavam só dois minutos...

Até o árbitro que deveria dar alguns minutos de prolongamento devido às várias paragens de jogo, e antes que algum dos intervenientes no emocionante espectáculo desfizesse o que estava certo acabou o encontro em cima da hora, não fosse o diabo tecê-las.

Por este facto e ainda por não ter conseguido «segurar» o jogo no campo disciplinar a sua cotação foi bastante baixa.

FERNANDO GOMES

(O jogo, 19 Março 90)

Parque de jogos do Sport União Sintrense, na Portela de Sintra.

Árbitro: Manuel Nogueira, auxiliado por José Ribeiro e Neves da Silva, do Conselho de Arbitragem da AF Porto.

**SINTRENSE** — Forte; Bento, Moleiro (cap.), Luz e Loy (Pestana, aos 56 m); Jorge, Dauto, Jordão e Luisinho; Carlitos (Agudo, aos 68 m) e Orlando.

**LOULETANO** — José Miguel; Milton Mendes, Mota, Horácio (cap.) (Alberto, aos 75 m) e Cabral; Rui Esteves, Pagani, Henrique e Elói; Tó Manel (Venâncio, aos 46 m) e Mendes.

Ao intervalo: 0-1.

Marcadores: Mendes (40 m), pelo Louletano, e Luz (88 m), pelo Sintrense.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Dauto (60 m), do Sintrense, e Rui Esteves (68 m) e Mendes (77 m), do Louletano.

Em campo estiveram duas equipas com finalidades diferentes em termos classificativos. Enquanto os algarvios pretendem assegurar a posição de sublíder e garantir o ingresso na II Divisão de Honra, na próxima época, os sintrenses apenas pretendem manter o seu lugar na II Divisão.

O Louletano já amealhou 31 e o Sintrense 14 — uma diferença pontual que não foi alterada neste jogo recheado de grande interesse e muita emotividade.

Os sintrenses, possuidores de uma certa ambição, foram iguais ao seu opositor, na determinação e combatividade, facto

que contribui para uma divisão de pontos certíssima.

Não foi um jogo famoso, tecnicamente. A autêntica «guerra» de pontos tornou-o, ainda assim, um espectáculo muito agradável de seguir, em que as duas equipas foram dignas uma da outra.

A arbitragem nem sempre esteve bem na exibição da cartolina amarela a certos jogadores do grémio de Loulé, que abusaram nas situações de «queimar» tempo.

●  
**José João** (treinador do Sintrense):

«Considero justíssima a divisão de pontos, que foi um bom prémio para a minha equipa. A haver um vencedor, esse seria indiscutivelmente o Sintrense, por motivo de ser a equipa com melhor balançamento atacante e aquela que criou a maior percentagem de situações de golo. Continuamos a trabalhar com o objectivo de mantermos o nosso lugar na II Divisão.»

**Luis Flávio** (técnico do Louletano):

«A minha equipa não soube defender a preciosa vantagem obtida e sofreu um golo com o termo da partida à vista. No entanto, considero que o empate está certo frente a um Sintrense muito determinado e combativo, assim como possuidor de uma boa qualidade de jogo. Quando podemos ganhar e não marcamos, temos de aceitar uma divisão de pontos.»

ANTÓNIO MARTINS